

MICROENSINO – UMA TÉCNICA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo

O professor no Ensino Superior do curso de Educação Física, busca o desenvolvimento de conteúdos e competências nas diversas áreas da disciplina do curso. No papel de supervisor pedagógico visando a formação do Profissional de Educação Física, podemos adotar a técnica de microensino visando oportunizar experiências de significativo aprendizado de competências na tarefa profissional de planejamento e execução de uma aula ou treinamento. Nesse artigo discutimos sobre três elementos que se inter-relacionam na dinâmica de uma aula visando o ensino e/ou treinamento dos esportes: a organização do tempo da aula, comportamentos inadequados na aula e adaptações e mudanças da aula de acordo com a dinâmica da mesma. O microensino proporcionar condições facilitadas na organização de uma aula, mas ao mesmo tempo vivência significativas na aquisição de competência para o futuro profissional de Educação Física.

Palavra chave: Microensino; Formação do profissional de Educação Física; Supervisão pedagógica.

Introdução

O processo de formação no Ensino Superior em Educação Física, de futuros profissionais que atuarão como professores no Ensino Básico ou nas diversas possibilidades de atuação na área do bacharelado, demanda uma série de vivências que levam ao desenvolvimento de competências, imprescindíveis para a futura atuação profissional.

Quando se fala na formação de profissionais de Educação Física dentre várias disciplinas e respectivos conhecimentos específicos em cada uma delas, destaco as competências necessárias para o ensino dos esportes, uma prática cultural muito importante em nosso país, se tornando um conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física no Ensino Básico, nas escolas de esportes, no treinamento esportivo, no lazer, ou seja, em várias áreas de atuação do profissional de Educação Física.

Para o desenvolvimento de competências dos estudantes de Educação Física visando o ensino dos esportes o professor no Ensino Superior deve atuar na supervisão pedagógica da formação profissional.

A supervisão pedagógica nesse caso, entendida como uma estratégia de formação que implica em uma relação entre um professor com experiência e um professor com menos ou nenhuma experiência. O primeiro pela sua competência na área de, recolhe e analisa informação sobre as dificuldades apresentadas pelo segundo. Aconselha e adota medidas que permitam ultrapassar essas mesmas dificuldades (Onofre, 1996).

Dentre as várias técnicas de supervisão pedagógica, nesse artigo enfocamos no microensino, que é uma metodologia de treinamento de estudantes e professores através da simulação, tendo, muitas vezes, os seus próprios colegas

de formação como seus alunos. Segundo o Ministério da Educação (1979), o microensino possui cinco propostas fundamentais:

- ✓ Situações reais de ensino (alcança como produto uma verdadeira aprendizagem);
- ✓ minimiza a complexidade do ensino regular em sala de aula (nº de alunos, extensão do conteúdo, tempo);
- ✓ focaliza no desenvolvimento de competência em tarefas específicas (habilidades de instrução, técnicas de ensino, métodos, materiais);
- ✓ busca alcançar um maior controle da prática instrucional;
- ✓ propicia um maior número de fontes de feedback, possibilitando um melhor conhecimento dos produtos alcançados e a consequente busca de padrões instrucionais qualitativamente mais altos.

Para o Ministério da Educação (1979) a utilização do microensino busca atingir três propósitos:

- a) como experiência em prática de ensino;
- b) como instrumento de pesquisa para explorar os efeitos da ação docente em situações que permitem controle;
- c) como instrumento de treinamento para professores em formação inicial e em atuação profissional.

O microensino se caracteriza como uma experiência simplificada de ensino, com um número reduzido de alunos, normalmente os pares de formação (colegas estudantes) e um curto espaço de tempo. Os processos de feedback orientados pelo professor, atuando como supervisor pedagógico, observação e crítica visam o desenvolvimento de competência e não necessariamente de conteúdo dos esportes, nesse caso.

O professor da formação inicial atua como um supervisor pedagógico, desempenhando o papel importante de feedback no diagnóstico, auxílio de planejamento e replanejamento, e avaliação dos desempenhos alcançados (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1979).

A utilização do microensino em uma situação real de formação acadêmica

No ano de 2022 utilizamos o microensino como trabalho acadêmico na formação inicial de profissionais de Educação Física, na disciplina Esportes Coletivos: Futebol e Futsal. Estrategicamente, devido ao número de estudantes em cada turma (manhã e noite), dividimos em grupos de estudantes e cada grupo recebeu um objetivo para a sua aula:

- Ensino do futsal em escola de esportes
- Ensino do futsal em aulas de Educação Física no Ensino Básico
- Ensino do futebol em escola de esportes
- Ensino do futebol em aulas de Educação Física no Ensino Básico

Os estudantes elaboraram um planejamento da aula, descrevendo as informações pertinentes à aula/treinamento que seria realizada e executar uma aula/treinamento de trinta minutos, tendo seus pares (colegas de turma) como alunos/atletas.

Dentre as várias questões observadas na realização das aulas, destaco três discussões que julgo serem muito relevantes e comuns na realização de microensino com Estudantes de Educação Física:

1) Controle do tempo da aula/atividades.

Professores iniciantes têm dificuldades no controle do tempo da aula, tanto no tempo total da aula, como no momento de mudança das atividades e distribuição das mesmas de acordo com o tempo total da aula.

Em relação ao tempo total da aula, nas situações das atividades de microensino realizadas observamos situações dos estudantes desconsiderarem completamente o tempo total da aula, ultrapassando o tempo disponível ou finalizando a aula muito antes do tempo proposto.

As discussões de avaliação da aula se basearam nas em situação real de atuação profissional, levando as questões sobre qual as consequências isso teria para o profissional de Educação Física no contexto real de uma aula/treinamento? Se terminar uma aula na escola antes do previsto, o que fariam os alunos após a aula? Ficariam pela escola? Quem quiser “Jogaria bola” livremente e quem não quiser senta na arquibancada?

Se terminar a aula muito após o horário previsto? Chegaria a próxima turma e ele ainda não finalizou a aula anterior, ou ficaria sem um tempo de intervalo para reorganização de uma aula para outra?

Considerando a distribuição da atividade em relação ao tempo total da aula? Qual atividade viria primeiro? Terá mudança de estrutura na organização dos alunos (fazer círculo, fazer filas, ficarem alinhados, realizar jogos), então como organizar as atividades em relação diversas possibilidades de organização dos participantes sem perder muito tempo da aula? Qual o tempo real de prática dos participantes? Eles ficaram na fila com 11 pessoas, cada hora um executará o exercício? Então, o tempo real de prática dele será de 1x10, ou seja, se ele pratica um exercício por dez segundos, ficará cem segundos na fila esperando a sua vez.

Essas situações e as consequências de cada uma delas sobre a dinâmica da aula, a organização do tempo e o alcance dos objetivos, o estudante de Educação Física possivelmente não conseguiria observar se não fosse através de uma vivência prática com o microensino na formação inicial.

Certamente o estudante em formação superior em Educação Física necessita ter oportunidades de vivenciar e discutir com seus pares e o professor supervisor para o desenvolvimento das competências no que se refere ao controle do tempo da aula/treinamento e das atividades.

“A quantidade de tempo que os alunos levam para se deslocarem de um local para o outro, o tempo em que estão à espera que chegue a sua vez para realizarem os exercícios, o nível de comportamentos inapropriados num determinado período da aula, a quantidade de tempo de aprendizagem que um estudante individualmente consegue durante a aula, o número de tentativas numa habilidade específica durante a aula, a percentagem de tempo que a turma está em *actividade* durante a lição, ou a quantidade de tempo que os alunos passam a receber informação, são exemplos de *acções* desenvolvidas pelos alunos que, potencialmente, contribuem para a aprendizagem, ou dela resultam, e que muito têm interessado aqueles que se têm dedicado ao estudo desta perspectiva de ver o ensino”. (PETRICA, 2003)

Essa citação nos leva à segundo elemento encontrado vivenciado nas situações de microensino e as discussões na formação acadêmica do profissional de Educação Física:

2) O comportamento dos pares (colegas de formação) que são seus alunos no microensino

Em quase todos os grupos de trabalho de microensino, ao realizarmos a avaliação no final das aulas realizadas, há citações do grupo que apresentou sobre o comportamento dos colegas: “os colegas não cooperam, no lugar de ajudar, atrapalham”.

Talvez esteja aí um grande desafio para o professor demonstrar aos estudantes de Educação Física: a dinâmica da aula, o comportamento dos participantes está intrinsecamente relacionado aos comandos e estímulos dados pelos professores e as atividades propostas.

Segundo Petrica (2003), há uma dificuldade do professor supervisor em demonstrar isso para os estudantes devido ao fato que qualquer uma das variáveis de processo relacionadas com o comportamento dos alunos, só poderá ser medida através da observação daqueles, enquanto estiverem na aula.

Ou seja, mostrar para o estudante de Educação Física (em formação inicial – participante do microensino) que a culpa do comportamento inadequado de alguns participantes é devido à dinâmica da aula e os vários fatores que influenciam, só é possível a partir de várias experiências na prática de ensino e talvez uma vivência apenas de microensino não é suficiente para gerar esse aprendizado, podendo até gerar frustrações e desmotivações na tarefa docente. Imaginemos que o estudante que está realizando um microensino faça um planejamento da aula/treinamento, realiza a aula com todo cuidado e de acordo com o que estava planejado. No final o estudante aponta um comportamento inadequado de um colega que atrapalho a sua aula. O professor supervisor, na discussão e avaliação da aula, busca mostrar que a culpa não é do colega, mas dele devido, muitas vezes, à dinâmica da aula que ele propôs.

Porém, no papel de professor na formação de profissionais de Educação Física, de supervisor de um microensino, é importante aportarmos a importância da dinâmica da aula no comportamento dos participantes, pois se trata de uma análise que poderá gerar um significativo desenvolvimento profissional, buscando o entendimento e melhoria na competência de um professor no processo de ensino-aprendizagem dos esportes.

Como estratégia, poderia utilizar de situações hipotéticas, com questionamento do tipo “e se...”. Se no lugar dessa atividade fosse essa outra? Se você mudasse a sua fala e falasse assim? Se os materiais estivessem aqui e não ali? Se no lugar da fila, você colocasse uma bola para cada praticante?

Esses questionamentos geram dúvidas e demonstra a importância de tomadas de decisão no momento do planejamento, mas principalmente no momento da execução da aula, demonstrando assim a influência do professor/treinador no desenvolvimento do comportamento do aluno/atleta durante as aulas.

3) Dificuldade no alcance do cenário ideal de uma aula.

Os estudantes se manifestaram a respeito da dificuldade de atingirem uma aula de acordo com o que foi projetado ao elaborarem o planejamento da aula. Fatores como o comportamento dos colegas, não possuir o material previsto, controle do tempo da aula, mudanças na estrutura das atividades no momento da

apresentação foram os elementos citados por eles na avaliação do trabalho apresentado.

Professores mais experientes conseguem adaptar e até mesmo modificar uma aula a partir das situações adversas que poderão ocorrer e não estavam planejadas, muitos profissionais conseguem até antecipar essas situações, buscando prever soluções para situações que poderão ocorrer, como chuva, falta de material, comportamento dos alunos, dificuldade nas habilidades motoras dos praticantes.

Porém, professores novatos, têm dificuldade na adaptação da aula, mudanças no que foi previsto no momento do planejamento. Dessa forma, a prática do microensino na formação inicial possibilita ao estudante de Educação Física vivenciar situações adversas ao que foi planejado, contribuindo para busca de soluções nas adaptações necessárias à aula/treinamento.

Conclusões

Ao trabalharmos com a Formação no Ensino Superior de Profissionais de Educação Física precisamos proporcionar desafios que visem não só a conquista de conhecimentos teóricos e conceituais das diversas disciplinas que integram o currículo do curso, mas também a vivência prática no processo de planejamento e execução de aula ou treinamento.

As aulas/treinamentos são sistemas abertos, possuem uma dinâmica própria, dependente de vários fatores que se relacionam intrinsecamente com o ambiente externo e desenrolam o processo de ensino-aprendizagem.

Uma fala, um comportamento, uma situação pode modificar totalmente o cenário e conseqüentemente necessitará de uma adaptação para que possam caminhar com o desenvolvimento da aula, na busca do objetivo previsto no planejamento. Dessa forma, a vivência de prática de ensino se torna imprescindível para a formação do profissional de Educação Física e o microensino é uma excelente técnica a ser utilizada.

O professor no Ensino Superior do curso de Educação Física se torna, no microensino um supervisor pedagógico, visando contribuir com a vivência do microensino, contribuindo para a formação do estudante de Educação Física.

A formação dos professores deve ser pensada como um processo contínuo e sistemático de aprendizagem no sentido da inovação e aperfeiçoamento das atitudes, saberes e saberes-fazer e da reflexão (a observação é boa para a análise e percepção do professor) sobre valores que caracterizam o exercício das funções inerentes à profissão docente.

A utilização do microensino no processo de formação de Profissionais de Educação Física, proporciona uma condição facilitada de planejamento e execução de aula ou treinamento, pois temos os nossos colegas de formação como alunos/atletas, amenizando os diversos elementos estressantes de uma aula ou treinamento na situação real de atuação profissional. O microensino é uma técnica de supervisão pedagógica capaz de proporcionar experiências significativas na formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências imprescindíveis para o profissional de educação no ensino dos esportes, podendo ser considerada uma técnica de supervisão pedagógica de extrema importância e que deve ser amplamente utilizada na formação do Profissional de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. MICROENSINO: Uma alternativa no treinamento de professores em serviço. Brasília, Brasil, 1979.

ONOFRE, M. (1996). A Supervisão Pedagógica no Contexto da Formação Didáctica em Educação Física. Em F. Carreiro da Costa e al. (Eds.), A formação de professores em Educação Física: Concepções, Investigação, Prática., Edições F.M.H., Universidade Técnica de Lisboa.

PETRICÁ, João Manuel Patrício Duarte. A formação de professores de Educação Física: Análise da dimensão visível e invisível do ensino em função de modelos distintos de preparação para a prática. Dissertação de doutoramento em Educação Física e Desporto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, Portugal, 2003.